

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA: EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL EM REVISTAS E PERIÓDICOS BRASILEIROS, NO PERÍODO DE 2000 A 2017.

BIBLIOMETRIC ANALYSIS: SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP IN BRAZILIAN MAGAZINES AND PERIODICS, FROM THE PERIOD 2000 TO 2017.

*Gláucia Emília Lima de Oliveira¹; Daniel Marcos Miranda de Ataíde¹;
Daniel Staciarini Corrêa²; Núbia Ferreira de Moura³; Ilton Belchior Cruvinel⁴*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo examinar a caracterização dos pesquisadores, identificar os dados dos estudos levantados e verificar os tipos e as abordagens das pesquisas. O teor metodológico foi exploratório bibliométrico. Para critérios de inclusão, selecionou-se publicações nacionais. Quanto aos critérios de exclusão, foram desprezados os termos: empreendedorismo e sustentável, quando encontrados separadamente em estudos. As bases de dados foram SciELO, BVS, Periódicos da Capes, Pub-Med e Google Scholar. Utilizou-se o software estatístico SPSS, versão 22 para análise dos dados e Microsoft Word 2013. Foram selecionados ainda, trinta e três, sendo 28 artigos e 5 estudos de congressos. O recorte de tempo abrangeu de janeiro de 2000 até novembro de 2017. O passar dos anos mostra que os interesses e focos de investigação sobre a temática empreendedorismo e sustentabilidade expressam um crescimento da importância da área. Observou-se uma multiplicidade e diversidade quanto à autoria dos trabalhos. Os mestres são os que mais publicaram e a maior parte dos trabalhos possui dois ou três autores. O ano com maior quantidade de trabalhos publicados foi em 2016, os quais estão bem divididos entre: B2, B3, B4 e B5, sendo de forma qualitativa e com dados secundários. As instituições do sul do país se destacaram nessas pesquisas e identificou-se uma evolução no período de 2009 a 2017. Para estudos futuros sugere-se outras iniciativas de ampliação de busca por artigos sobre o tema Empreendedorismo Sustentável, como também eventos científicos nacionais e internacionais, de modo a se obter interessantes resultados sobre o perfil bibliométrico.

PALAVRA-CHAVE: Empreendedorismo Sustentável. Bibliometria. Produção Acadêmica Nacional.

ABSTRACT

The methodological content was bibliometric exploratory. For inclusion criteria, national publications were selected. As for the exclusion criteria, the terms

¹Faculdade Sul Americana (FASAM). Graduandos do curso de Administração. E-mail: olivergellima@hotmail.com; danielacademico@outlook.com.

²Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG) do curso de Zootecnia. Doutor em Ciência. E-mail: daniel.staciarini@terra.com;

³Docente da Instituto Ana Neri (IAN) do curso Técnico de Enfermagem. Especialista em UTI/ Urgência e Emergência/Enfermagem do Trabalho. E-mail: nubia-fm1@hotmail.com;

⁴Docente da Faculdade Sul Americana (FASAM), Docente da Universidade Paulista (UNIP). Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. E-mail: iltoncruvinel@hotmail.com.

entrepreneurship and sustainable, when found separately in studies, were neglected. The databases were SciELO, VHL, Capes Periodicals, Pub-Med and Google Scholar. Statistical software SPSS, version 22 for data analysis and Microsoft Word 2013 were used. Thirty-three, 28 articles and 5 congress studies were selected. The time cut ranged from January 2000 through November 2017. The interest and focus of the research theme of entrepreneurship and sustainability grew over the years. There was a multiplicity and diversity in the authorship of the work. The masters are the ones that most published and most of the works have two or three authors. The year with greatest of published work in 2016, will be divided between B2, B3, B4 and B5, been qualitative and secondary data. Institution of the south of country stood out the surveys, and there had an identified evolution in the period of 2009 to 2017. To go further on those studies others initiative were suggested to search articles on sustainable entrepreneurship as well as nationality and international scientific events, to obtain interesting result on bibliometric profile.

KEYWORD: Sustainable Entrepreneurship. Bibliometrics. National Academic Production.

INTRODUÇÃO

A palavra empreendedor (entrepreneur) tem origem francesa, e surgiu por volta dos séculos XVII e XVIII. O seu significado está relacionado com aquilo que é intermediário, com as pessoas que assumem riscos e começam em algo novo. Nesse sentido há um certo teor de ousadia, estimulado progressivamente através do aumento poupado, mediante às novas e variadas maneiras de orientar os negócios.

O empreendedorismo tem a capacidade de projetar novos negócios, idealizar transformações inovadoras e arriscadas, com o envolvimento de indivíduos e da tecnologia. Essas pessoas transformam ideias em oportunidades e práticas, levando assim ao sucesso. Nos últimos anos, o empreendedorismo tem sido bastante difundido no Brasil, intensificando-se no final da década de 1990. O movimento empreendedor no Brasil é bastante relevante, principalmente porque o país tem um elemento de grande destaque, se comparado a outros empreendedores no mundo: a criatividade.

A população brasileira é considerada muito criativa, principalmente em termos de desenvolvimento de soluções inusitadas para superar momentos críticos. Isso se deve, provavelmente ao histórico de crises existentes no país. Inclusive, talvez seja a criatividade o fator que mais tem contribuído para que o Brasil hoje tenha o maior número de empreendedores no mundo. (DORNELAS, 2015).

O empreendedorismo é usado para avaliar pessoas que possuem uma visão de modificar o ambiente em que vive. Além disso, as análises sobre empreendedorismo permanecem desde 1959, pelo economista Joseph Schumpeter. Com isso, verifica-se um crescimento mundial desta temática desde a década de 1980. (LANDSTROM; HARIRCHI; ASTROM, 2012).

De acordo com Silva, Dacorso e Montenegro (2016), em função da diminuição dos postos formais de trabalho, o empreendedorismo no Brasil cresceu em termos de notoriedade e também passou a ser uma alternativa para as pessoas formadas, que por alguma razão, não conseguem atuação no mercado.

O empreendedorismo vem sendo apreciado pelas organizações como um importante pilar para o aumento econômico na atualidade. (BARROS; PEREIRA, 2008).

Schumpeter (2007) define o empreendedor como um causador de destruição criativa. Com essa base, empreendedores sustentáveis destroem métodos existentes dos processos de produção e produtos, e os substituem por produtos superiores. Eles se diferem dos empreendedores convencionais, pois criam uma ligação entre o progresso ambiental e o sucesso no mercado.

Schaltegger e Wagner (2011) escrevem sobre o empreendedorismo sustentável, com essência na concretização em universidades das regiões do país, as quais desenvolverem ideias empreendedoras com evidência na: origem de negócios, na função de economia reversa e nos benefícios para a empresa adjacência. Acredita-se que a criatividade é uma força infinita de conhecimento, e somada à competência de empreender, torna-se uma ferramenta poderosa para um acréscimo de um futuro melhor para todos.

O empreendedorismo sustentável tem o objetivo de aproximar os consumidores conscientes (CRUVINEL; MORAES; SOUSA, 2015). Esses autores reforçam que o consumidor, consciente de seus deveres, faz uma análise crítica no momento da escolha do produto. O cliente analisa o impacto socioambiental no seu ato de compra, assim como do seu uso e também do descarte. Esse comportamento motiva a criação da competitividade entre os negócios, gerando formas de se buscar a melhor maneira de entregar um produto que atenda às necessidades deste consumidor.

O empreendedorismo em termos acadêmicos é um campo recente, com cerca de vinte anos, tendo aumentado a quantidade de cursos nessa área nos últimos tempos. De acordo Dolabela (2011), em 1975, existia nos EUA cerca de cinquenta cursos sobre esse tema. Em 1999 havia mais de mil cursos sobre empreendedorismo em universidades e escolas de segundo grau.

O empreendedorismo, na maioria dos casos, está relacionado com pequenas empresas, e há grande importância para a economia do mundo atual. Esse ramo de conhecimento está ainda em fase pré-paradigmática, pois não existem padrões definidos básicos, princípios gerais ou fundamentos que possam assegurar de maneira global o conhecimento sobre esse tema. Demorará ainda muito tempo para atingir uma base científica, apesar de ser um campo efervescente em pesquisa e publicações. (DOLABELA, 2011, p. 37).

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades, como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software, (SOFTEX) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de baixas agências. (DORNELAS, 2005, p.26).

Conforme Boszczowski e Teixeira (2012), o empreendedorismo sustentável surge através de estudos relacionados com o empreendedorismo social e ambiental. Entretanto, eles envolvem também os princípios econômicos, sociais e ambientais de Shepherd e Patzelt (2011). Por ser um conceito recente, o empreendedorismo sustentável oferece diversas interpretações sobre a sua significação. (BOSZCZOWSKI e TEIXEIRA, 2012).

O quadro 1 apresenta os indicadores e os tipos de empreendedorismo sustentáveis, sendo possível apresentar como estanques e exclusivos. É necessário considerar a possibilidade de haver negócios híbridos em que, por exemplo, um nicho social e ambiental é explorado conjuntamente. Cada um dos três indicadores considerados na tipologia será descrito nas próximas três seções do artigo.

Quadro 1. Tipos de empreendedorismo sustentável.

INDICADORES	TIPOS
Sustentabilidade Empreendida.	Negócio Ambiental e Social.
Função Sustentabilidade	Sustentabilidade Como Ambiente. Sustentabilidade Como Meta.
Atitude da Responsabilidade Social Empresarial	Com Responsabilidade Social Empresarial

Fonte: Borges *et al.*, 2013.

Kobashi e Santos (2006, p. 33) afirmam que o campo de estudo bibliométrico, possui as características quantitativas e modelos comunicativos científicos, como também as de armazenamento, propagação e restauração de informação do cunho científico. Desta forma, os estudos bibliométricos estão sendo aplicados com o propósito de mensurar os impactos de trabalhos já publicados através de cálculos de citações em áreas de conhecimentos distintas. (LAZZAROTTI; DALFOVO; HOFFMANN, 2011). Esses autores desenvolveram um estudo com base em análise de artigos de construção acadêmica brasileira, em torno do tema “empreendedorismo sustentável”.

O presente estudo tem como objetivo investigar a produção científica intelectual nacional, com a temática do empreendedorismo sustentável. Examinar a caracterização dos pesquisadores; identificar os dados dos estudos levantados quanto a ano, quantidade, local; verificar os tipos de estudos e as abordagens das pesquisas (qualitativo e quantitativo) e em conjunto com os métodos de aplicações, questionários, experimento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica ou outra no instrumento de dados coletados.

2 METODOLOGIA

O estudo foi particionado basicamente em duas etapas, de forma que a primeira se concentrou na pesquisa bibliográfica como referencial teórico, e uma segunda etapa relacionada à análise bibliométrica.

Para o estudo bibliométrico utilizou-se indicadores e dados bibliográficos que objetivam projetar o roteiro para o desenvolvimento da produção científica. (ARAÚJO, 2006; MACHADO, 2007). O teor metodológico do estudo foi de cunho basicamente exploratório.

Para critérios de inclusão, analisou-se somente os estudos pesquisados devidamente selecionados através dos filtros. O primeiro filtro utilizado foi a busca por estudos publicados em periódicos ou em instituições nacionais. O segundo filtro aplicado foi o de idioma, incluindo somente os artigos em português. E, o último filtro aplicado foi selecionado para análise somente dos estudos encontrados nos portais Scientific Electronic Library Online, (SciELO), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal como Periódicos da Capes, Pub-Med e Google Scholar.

Quanto aos critérios de exclusão, foram desprezados os termos de empreendedorismo e o de sustentável, quando encontrados separadamente em estudos. Foi utilizado o software estatístico SPSS, versão 22 para análise dos dados, desenvolvimentos e cruzamentos das informações do estudo e tabelas. Já para a

construção da parte contextual, foi utilizado o software Microsoft Word 2013.

O termo pesquisado foi “empreendedorismo sustentável”. Foram encontrados, entre bases de periódicos, 43.100 links relacionados ao tema pesquisado. Após a aplicação, dos filtros estabelecidos, foram selecionados trinta e três (33), sendo 28 artigos e 5 estudos de congressos. O período da pesquisa nos portais teve um recorte de tempo, sendo levantado publicações com abrangência entre janeiro de 2000 a novembro 2017.

Com a finalidade de dar procedimento à verificação bibliométrica, a pesquisa procurou quantificar as seguintes variáveis: quantidade de autores, gênero do primeiro autor, título do primeiro autor, instituições vinculadas aos autores, ano das publicações, qualis das publicações, abordagem da pesquisa, tipo de estudo, tipos de dados dos estudos e instrumentos de coleta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo foram observados os fatores e atitudes que produzem uma análise bibliométrica, com investigação da pesquisa na temática de Empreendedorismo Sustentável. Ao todo, foram identificados 33 estudos, apresentando-se uma evolução no período de 2000 a 2017.

Com relação ao gênero e titulação do primeiro autor, a maior porcentagem encontrada foi do sexo feminino e mestre. Essa pesquisa mostra que as mulheres e os mestres são as mais interessadas em pesquisar e publicar artigos a respeito da temática analisada. (Tabela 1).

Tabela 1. Cruzamento do gênero/titulação do primeiro autor.

			TÍTULO DO PRIMEIRO AUTOR			TOTAL
			GRADUAÇÃO	MESTRE	DOUTOR	
GÊNERO DO PRIMEIRO AUTOR	FEMININO	N	6	11	0	17
		%	18,20	33,30	0,00	51,50
	MASCULINO	N	2	9	5	16
		%	6,10	27,30	15,20	48,50
TOTAL		N	8	20	5	33
		%	24,20	60,60	15,20	100,00

Fonte: Autores, 2017.

Segundo Cruvinel et al. (2015), em estudo utilizando métodos semelhantes em análises bibliométricas, sendo que a investigação desenvolvida por esse estudo é na temática de consumidor consciente, identificou-se uma maior porcentagem de mulheres interessadas no tema, com cerca de 60%. Com isso, parte-se do princípio que as mulheres estão mais interessadas nos estudos citados acima.

Em relação à quantidade de autores por estudo, os dados são apresentados na tabela 2. A maior incidência é de 2 autores, seguida por 3, 5, 1, 4 e 6 autores, respectivamente. A pesquisa foi capaz de destacar que, os estudos desenvolvidos, na grande maioria são em parcerias com a confecção. Desse modo, pode-se agregar a teoria e o conhecimento de acordo com as expertises individuais.

Tabela 2. Análise da quantidade de autores.

QUANTIDADE DE AUTORES	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
1	5	15,2
2	11	33,3
3	7	21,2
4	3	9,1
5	6	18,2
6	1	3,0
TOTAL	33	100,0

Fonte: Autores, 2017.

Analisando a quantidade dos autores, conforme os pesquisadores Iizuka, Moraes e Santos (2015), obteve-se os seguintes resultados: 44% com dois autores, 26% com três e 12,7% com um autor. Esse estudo de Iizuka; Moraes e Santos, (2015), foca na temática de empreendedorismo no Brasil, aprovados nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), entre 2001 a 2012.

Quanto à variável das instituições vinculadas aos autores, obteve-se os seguintes resultados: a UFRP apresentou resultado com 18,2%, seguido pela UFC com 12,1%. Já as instituições UFG, UNIFOR e UFS, estão vinculadas a 6,1% dos estudos, cada; UNIMESP, UFSM, FURB, AMF, UPE, UNIBH, UFRPE, UNIRIO, ESTÁCIO FAP, UEM, UNOESC, UFPE, UNIVALE, ESLSCA, UMI-NHO, UFF e UNIOPAR, estão vinculadas com 3,0% cada.

Seguindo a lógica dos dados, ficou claro que não há uma região nacional com uma grande diferença predominante no interesse em publicações no tema. Já de acordo com Iizuka, Moraes e Santos (2015), a instituição de ensino superior que obteve o maior resultado foi a UFPE, com 13,16%. As instituições UFLA, UFPR, FGV-EAESP aparecem com 7,89% dos estudos. Já UNIFOR, UNIVERSIDADE POSITIVO, UFRGS e FURB, estão com 6,58% dos estudos e UECE, PUCMG, UEL, UFRJ, PUC-RJ e ESAG/UDESC, com 5,26%.

Estudo produzido por Goulart e Kruger (2016) na área de empreendedorismo e comportamento empreendedor, no período de 2005 a 2014 identificou-se uma evidência maior para os anos de 2014, 2013 e 2012, com 20,0%; 17,39%; e 16,95%, respectivamente, sendo que no período de 2005 a 2010, obteve-se apenas 8,7%, dos resultados.

Já para o estudo produzido por Iizuka, Moraes e Santos (2015), 18% das publicações ocorreram em 2008, seguido por 13,3% em 2007 e 11,3% em 2010. Em outro estudo desenvolvido por Bacelar e Teixeira (2016) é possível identificar os dados de publicação anual, aos quais se obteve os seguintes resultados: em 2012 com 22,04%, 2014 com 21,58%, 2008 com 15,73%, 2010 com 12,97%, 2013 com 11,60% e os anos de 2009 e 2011 obtiveram valor igual (8,04%).

Kneipp et al. (2015) em sua análise bibliométrica na área de empreendedorismo e sustentabilidade, obtiveram os seguintes resultados: 17,26% em 2012, 16,37% em 2014 seguido por 15,49% em 2011. Os dados encontrados no presente estudo são demonstrados na tabela 3. Por fim, com base nos dados do estudo e nas demais pesquisas citadas e descritas, com relação ao ano, entende-se

que o interesse por empreendedorismo ficou basicamente bem mais frequente após os anos 2010.

Tabela 3. Ano de publicação dos artigos.

ANO DE PUBLICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
2009	2	6,1
2010	2	6,1
2011	1	3,0
2012	3	9,1
2013	3	9,1
2014	6	18,2
2015	5	15,2
2016	10	30,3
2017	1	3,0
TOTAL	33	100,0

Fonte: Autores 2017.

Aponta-se que os Qualis-Periódicos, das publicações mais encontradas, foram, B4, seguido de B3, B5, B2, B1 e C com o mesmo percentual, e A2. Não se encontrou artigos publicados em periódicos A1. Já no estudo de Bacelar e Teixeira (2016) obteve-se, B3 com 34,01%, 24,32% em B2, B1 com 24,10%, A2 com 13,74% e os demais como B4, B5 ficaram com a porcentagem abaixo de 3%, o que indica que os artigos sobre empreendedorismo em geral estão sendo publicados com um rigor maior.

Analisando os resultados da presente pesquisa e dos estudos citados, pode-se chegar uma ideia clara que o nível de recorrência maior está basicamente entre a faixa de B2 a B4, em um intervalo mediano e sem a incidência de estudos na A1, o mais elevado. Os periódicos recebem enquadramentos em estratos indicados da qualidade entre A1 – C, A1, o mais elevado A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, com o peso zero, segundo os critérios de análise da CAPES, representados na tabela 4.

Tabela 4. Publicação de artigos por Qualis da Revista.

QUALIS DA REVISTA	FRAQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
A2	1	3,0
B1	3	9,1
B2	5	15,2
B3	7	21,2
B4	8	24,2
B5	6	18,2
C	3	9,1
TOTAL	33	100,0%

Fonte: Autores 2017.

Estudo produzido por Sampaio et al (2013), sobre a abordagem da pesquisa chegou ao resultado de 64% qualitativa, 22% quantitativa e 14% qualitativa-quantitativa. No presente estudo, a opção pela pesquisa qualitativa obteve o maior resultado, seguida pela abordagem quantitativa e, por último, a abordagem quantitativo-qualitativa, conforme descrito na tabela 5.

Tabela 5. Pesquisa de abordagem.

ABORDAGEM DA PESQUISA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
QUANTITATIVA	6	18,2
QUALITATIVA	22	66,7
QUANTITATIVA/QUALITATIVA	5	15,2
TOTAL	33	100,0

Fonte: Autores, 2017.

Destaca-se que, com relação ao tipo de estudo, as pesquisas teóricas foram 66,7% e as empíricas 33,3% de acordo com os artigos examinados. Após análise ficou nítido a opção por estudo teóricos. Segundo Cruvinel et al. (2015), o método empírico obteve 56,25%, sendo a preferência de muitos pesquisadores. Já o método teórico apresentou-se com 43,75%.

A análise bibliométrica desse estudo, quanto à natureza da pesquisa, demonstra que o 54,5% é exploratória e 45,5% descritiva. No estudo de Sampaio et al. (2013), obteve-se classificadas como exploratórias 55,56% e descritivas 44,44%. Diante dos dados apresentados nas quando relacionadas a natureza da pesquisa, observou-se que em ambos os estudos citados, a exploratória é a natureza da pesquisa com maior índice apurado nos estudos.

Quanto ao tipo de dados analisados, os estudos secundários foram 57,6% do total, enquanto os primários foram 42,4%. Veja a tabela 6.

Tabela 6. Tipos de dados pesquisados nos artigos.

TIPOS DE DADOS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
PRIMÁRIOS	14	42,4
SECUNDÁRIOS	19	57,6
TOTAL	33	100,0

Fonte: Autores 2017.

Já na pesquisa de Cruvinel et al. (2015), em relação ao tipo de dados, obteve-se resultados iguais de 50%, tanto para os artigos primários, quanto para os secundários. Demonstra-se assim, uma não discrepância na escolha dos tipos de dados no presente estudo analisado, pois os valores obtidos foram relativamente semelhantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou uma análise bibliométrica da produção científica nacional sobre empreendedorismo sustentável. Nessa pesquisa foram encontrados artigos abrangendo uma área de estudo ao conhecimento de grande relevância: o Eco Empreendedor, Empreendedor Social, Empreendedor e Gestão, Estudo na Literatura, Administração, Gestão Estratégica, Marketing, Gestão Ambiental,

Agronomia, Economia, Sociologia, Design de Moda e Psicologia.

Quanto às perspectivas de pesquisa, com o passar dos anos, foi verificado que os interesses e focos de investigação sobre a temática empreendedorismo e sustentabilidade, expressam, de certa forma, um crescimento na importância da área para o conhecimento científico. Com isso, foi possível mapear e analisar o cenário de produção científica relacionada ao tema.

Para conseguir alcançar uma das finalidades do estudo, foram quantificados e qualificados os autores que mais publicaram sobre esse tema. Foi observado uma multiplicidade quanto à autoria dos trabalhos. Percebeu-se, portanto, não existir um pesquisador que seja um grande expoente quando se analisa as áreas de empreendedorismo sustentável, simultaneamente. Os mestres são os que mais publicaram, sendo que a maior parte dos trabalhos possui dois ou três autores. O ano com maior quantidade de trabalhos publicados foi em 2016, os quais estão bem divididos entre B2, B3, B4 e B5, sendo de forma qualitativa e com dados secundários.

A instituição que mais se destacou no que se refere às publicações relacionadas a temática foi a UFRP, localizada no Estado do Paraná. Identificou-se uma evolução no período de 2009 a 2017.

Sugere-se, para estudos futuros, outras iniciativas de ampliação de busca por artigos sobre o tema empreendedorismo sustentável, como também eventos científicos nacionais e internacionais, de modo a se obter interessantes resultados sobre o perfil bibliométrico das publicações a respeito desse tema, além de ampliar análises e interligações entre autores nacionais e internacionais dentro das publicações.

Há de se ressaltar que os resultados obtidos podem ser utilizados para aprofundar futuras pesquisas, e associá-las com as demais, no que tange ao tema proposto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.A.Á. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v.12, n.1, p.11-32, jan./jun. 2006.

BACELAR, S.D.; TEIXEIRA, R.M. Produção Científica sobre Empreendedorismo no Brasil: estudo bibliométrico das publicações em periódicos e eventos entre 2008 e 2014. In: EGEPE, 9, Passo Fundo, RS. Anais... Passo Fundo, 2016.

BARROS, A.A.; PEREIRA, C.M.M.A. Empreendedorismo e crescimento Econômico: uma análise empírica. *RAC.*, Curitiba, v.12, n.4, p.975-993, out./dez. 2008.

BORGES, C.; BORGES, M. M.; FERREIRA, V. R. S.; NAJBERG, E.; TETE, M. F. Empreendedorismo Sustentável: Proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. *REGEPE*, v.2, n.1, p.77-100, 2013.

BOSZCZOWSKI, A.K.; TEIXEIRA, R.M. O Empreendedorismo Sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. *Revista Economia & Gestão*, v.12, n.29, p.141-168, 2012.

CRUVINEL, I.B. et al. O consumidor consciente: um diagnóstico da produção acadêmica brasileira sobre artigos publicados em revistas e periódicos brasileiros, no período de março de 2007 e agosto de 2015. *Revista Ciência e Cultura*, v.2, n.1, p.001-029, 2015.

CRUVINEL, I.B.; MORAES, T.S.; SOUSA, F.C. Interferência do Merchandising e do Marketing verde no comportamento dos consumidores. *Revista Ciência e Cultura*, v.1, n.1, p. 1-18,

2015.

DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. eBook: Sextante, 2011. 345p.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

IIZUKA, E.S.; MORAES, G.H.S.M; SANTOS, A.A. Produção acadêmica em empreendedorismo no Brasil: análise dos artigos aprovados nos eventos da ANPAD entre 2001 e 2012. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 16, n. 4, p.723-749, 2015.

GOULART, C.S.; KRÜGER, C. Atitude empreendedora: uma análise da produção científica na área de administração na web of science no período de 2005 a 2014. Revista Estudo & Debate, v.23, n.1, p.121-137 2016.

KOBASHI, N.Y.; SANTOS, R.N.M. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. TransInformação, v.18, n.1, p.27-36, 2006.

KNEIPP, J.M. et al. Empreendedorismo e Sustentabilidade: um Estudo Bibliométrico da Produção Científica sobre na Base Web of Science no Período de 2005 a 2014. In: Conferência Ibérica De Empreendedorismo, 5. Portugal, 2015.

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ASTRÖM, F. Entrepreneurship: Exploring the Knowledge base. Research Policy, v. 41, n. 7. p. 1154-1181, set. 2012.

LAZZAROTTI, F.; DALFOVO, M.S.; HOFFMANN, V.E. A bibliometric study of innovation based on Schumpeter. J. Technol. Manag Innov., v.6, n.4, p. 121-135, 2011.

MACHADO, R.N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). Perspectivas em Ciência da Informação, v.12, n.3, p.2-20, set./dez. 2007.

SAMPAIO, D.O. et al. Uma análise da produção acadêmica brasileira sobre o comportamento do consumidor de alimento orgânico entre 1997 a 2011. READ, v.76, n.3, p.620-645, set/dez. 2013.

SCHALTEGGER, S.; WAGNER, M. Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. Business Strategy and the Environment, v.20, n.4, p.222-237, 2011.

SCHUMPETER, J. Geschichte der okonomischen analyse i/ii. Vandenhoeck & Ruprecht Gm, 2007.

SHEPHERD, D.A.; PATZELT, H. The new field of sustainable entrepreneurship: studying entrepreneurial action linking “what is to be sustained” with “what is to be developed”. Entrepreneurship Theory and Practice, v.35, n.1, p.137-163, jan. 2011.

SILVA, G.; DACORSO, A.L.R.; MONTENEGRO, L.M. Mais do que negócios abertos, mentes abertas. REGEPE, v.5, n.2, p.03-23, 2016.